

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS



sagah⁺

Estratégias de leitura: leitura textual ou literal

Nadia Studzinski E. de Castro

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- > Diferenciar as perspectivas de leitura moderna e tradicional.
- > Desenvolver leituras verticais e horizontais, adequadas aos objetivos do leitor.
- > Incrementar as estratégias de leitura literal de um texto.

Introdução

Vivemos uma geração de contato reforçado com a escrita e com a leitura. Redes sociais, mensagens de *WhatsApp* e *e-mail*, etc., estão centradas na troca de informações com base na leitura e na escrita de textos, imagens, figuras, *gifs*, entre outros. Qual tipo de escrita e qual tipo de leitura são evidenciados nessas trocas? Estamos tratando da forma tradicional de leitura, baseada em decodificação? Ou estamos em outro espaço de leitura, em que a relação com o texto está na construção de sentidos?

Neste capítulo, você vai estudar as diferenças entre a leitura moderna e a tradicional. Além disso, vai conhecer dois tipos de leitura, vertical e horizontal, de acordo com os objetivos do leitor. Por fim, vai ver estratégias de leitura literal de textos.

Perspectivas de leitura: moderna e tradicional

Quando falamos em leitura, construímos no nosso imaginário alguém lendo um jornal, uma revista, um livro (impresso ou digital), uma bula de remédio, um *e-mail*, etc. Nessa perspectiva, imaginamos o ato de ler como algo que está relacionado com a escrita. Assim, trata-se, muitas vezes, da leitura como decodificação de letras e códigos. Contudo, devemos nos perguntar: apenas a leitura da palavra e a decodificação do código bastam para o processo efetivo de ler?

O processo de leitura se divide em três definições: geral, específico e conciliatório. Veja a seguir as características de cada um (LEFFA, 1996).

- **Geral:**
 - leitura como processo de representação;
 - sentido da visão;
 - leitura por intermédio de outros elementos da realidade (espelhos);
 - reconhecer o mundo por meio de espelhos do que se observa;
 - leem-se as palavras e o mundo que nos cerca;
 - olhar e ver = leitura;
 - ler é usar segmentos da realidade para chegar a outros segmentos.
- **Específico:**
 - de forma restritiva, ler é extrair significado do texto e atribuir significado ao texto;
 - extrair do texto — movimento do texto para o leitor (ênfase no texto);
 - atribuir ao texto — movimento do leitor para o texto (ênfase no leitor);
 - ler implica significado; logo, ao se usar o verbo extrair, põe-se o significado dentro do texto, e ao se usar o verbo atribuir, imprime-se significado ao leitor.
- **Conciliatório:**
 - ler é interagir com o texto;
 - não apenas leitor, não apenas texto, mas os dois polos e mais um terceiro elemento, que é a interação entre os dois;
 - é preciso afinidade e condições adequadas;
 - é necessário ter competências de leitura e a intenção de ler;
 - tentativa de colimação de um determinado objetivo em relação a um determinado texto.

Em uma perspectiva tradicional, a leitura está diretamente relacionada à decodificação. Porém, a partir dos avanços nos estudos sobre a leitura, há uma abordagem moderna. Por essa via, a leitura está vinculada à construção de sentidos (MARTINS, 1988). Vamos entender um pouco mais a seguir sobre cada uma dessas perspectivas de leitura.

Leitura tradicional

Nessa interpretação da leitura, relacionamos o processo de ler à decodificação do código. Ou seja, o conhecimento das palavras e dos significados a elas atrelados é o fator definitivo para a leitura do texto. O conhecimento da língua é o destaque para essa abordagem.

A leitura tradicional pode ser entendida como um reflexo do que se observa nas escolas mais tradicionais, baseadas em um ensino mais tradicional, onde se mantêm uma excessiva preocupação com a escrita e pouca atenção à leitura. Conforme explica Kato (2007, p. 7):

A disseminação maior de métodos sintéticos nas escolas brasileiras — seja o b + a = ba, o ba + be + bi + bo + bu, ou ainda o fônico —, pode também ser motivada pela ênfase maior dada à atividade de escrita, a qual envolve, no início da aprendizagem, uma operação basicamente de composição, embora mais tarde ela possa ser acompanhada complementarmente por uma operação de decomposição mental do léxico visual já adquirido.

A leitura, posterior à aprendizagem da escrita, acontece de forma linear. Ou seja, as palavras são lidas uma a uma de forma linear, e esse movimento configura a leitura. Estratégias de leitura não se fazem presentes nesse movimento. O conhecimento do código possibilitaria, portanto, a leitura e o entendimento do texto.

A atividade de leitura, em uma abordagem tradicional, transforma o leitor em alguém passivo, pois ele busca significados nas letras, na construção das sílabas, nas palavras, nas sentenças e, então, no texto. O leitor decodifica palavra por palavra, e o exercício está em encontrar na combinação de palavras o sentido do texto. Infere-se, nessa perspectiva, que os signos não são variáveis e flexíveis. Pelo contrário, são imutáveis e sempre estarão relacionados aos mesmos significados, o que gera uma séria limitação para o processo de leitura.

Decodificar representa apenas a primeira etapa da leitura. Após essa etapa, há a compreensão, a interpretação, a ação e a retenção. Essa dinâmica entende o processo de leitura em uma perspectiva moderna.

Leitura moderna

Não é apenas o conhecimento da língua que possibilita a leitura. Na verdade, fazem parte do processo de leitura todas as relações entre pessoas e entre elas com o mundo que as cerca, todas as relações entre as várias áreas do conhecimento, da expressão, das circunstâncias, etc.

Quando os seres humanos começam a ler? É depois de conhecer as palavras? Não, pois um bebê lê o mundo muito antes de conhecer o código. O bebê percebe o calor do colo da mãe, o conforto e a segurança dos lugares, entende e reage de acordo com os estímulos do ambiente e, em seguida, passa a dar sentido ao mundo que o cerca.



Exemplo

Pense nas seguintes expressões:

- Ler um gesto.
- Ler o olhar de alguém.
- Ler o tempo.

Esses são apenas alguns exemplos que demonstram a complexidade do processo de leitura. Lemos as palavras, mas não apenas como uma ação de decodificar, pois, a partir de nossas experiências e vivências, imprimimos diferentes sentidos para os textos. Duas pessoas, por exemplo, podem ler o mesmo texto de formas diferentes, dependendo das experiências prévias de cada uma delas. Do mesmo modo, uma mesma mensagem escrita pode impactar de forma diferente cada leitor.

Para além do entendimento tradicional de leitura, na perspectiva moderna, entendemos que a leitura está na construção de sentido, uma ação que ocorre entre o leitor e o texto. Por esse motivo, o mesmo texto pode ser lido de diferentes formas por diversos leitores. As expressões faciais, por exemplo, podem ser lidas e interpretadas de formas diferentes, mudando de acordo com o leitor (observador) e o contexto.

Segundo Bakhtin (1986, p. 93):

O essencial na tarefa de decodificação não consiste em reconhecer a forma linguística utilizada, mas compreendê-la num contexto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular. Em suma, trata-se de perceber seu caráter de novidade e não somente sua conformidade à norma. Em outros termos, o receptor, pertencente à mesma comunidade linguística, também considera a forma linguística utilizada como um signo variável e flexível e não como um sinal imutável e sempre idêntico a si mesmo.

Na perspectiva moderna, a leitura é entendida de forma mais ampla e pressupõe muito mais do que a decodificação e a leitura linear do texto. Essa perspectiva confere um espaço muito mais significativo para a construção de sentido. Não há uma preocupação excessiva com a decodificação do código linguístico, mas, sim, uma ênfase na autonomia semântica do leitor, em que os contextos sociais, históricos e culturais do indivíduo também são valorizados.

Leituras verticais e horizontais e objetivos do leitor

Na seção anterior, mencionamos a leitura linear, mas também existem as leituras vertical e horizontal. É importante conhecer essas estratégias para que elas sejam utilizadas de forma adequada ao propósito de leitura e aos objetivos do leitor, ou seja, a uma construção consciente dos sentidos da leitura.

A **leitura horizontal** é classificada como superficial, estrutural, com base na observação de títulos e subtítulos. Ela é mais inspecional. Logo, tem como objetivo principal fazer com que o leitor se familiarize com o conteúdo, examinando partes-chave do texto (SOUZA, 2021). Em outras palavras, o objetivo da leitura horizontal é a familiarização com o conteúdo e um entendimento mais geral do tema do texto. A leitura horizontal pode ser caracterizada pela obtenção de uma informação de caráter geral.

Solé (2014, documento *on-line*), sobre essa leitura mais geral, afirma que:

Esta é a leitura que fazemos quando queremos “saber de que trata” um texto, “saber o que acontece”, ver se interessa continuar lendo... Quando lemos para obter uma informação geral, não somos pressionados por uma busca concreta, nem precisamos saber detalhadamente o que diz o texto; é suficiente ter uma impressão, com as ideias mais gerais. Poderíamos dizer que é uma leitura guiada sobretudo pela necessidade do leitor de aprofundar-se mais ou menos nela.

Pense na leitura de um jornal, que pode ser impresso ou digital. O que lemos primeiro são as manchetes. Caso a notícia seja de nosso interesse (tenha uma chamada interessante), acessamos o conteúdo na íntegra e desenvolvemos a leitura completa. Caso contrário, seguimos na leitura horizontal, examinando apenas partes dos textos.

Ao acessarmos o jornal da Universidade de São Paulo (USP, c2019) (Figura 1), lemos as imagens, nos apropriamos dos títulos e, quando a imagem e/ou o título chamam a nossa atenção de alguma forma (por interesse na temática, por exemplo), passamos a ler o descritivo do título (subtítulo). Confirmando

a adesão aos nossos interesses de leitura (objetivo do leitor), acessamos o texto na íntegra e partimos para a leitura. Essa leitura pode ser horizontal em um primeiro momento, para a confirmação da pertinência do texto, ou pode ser diretamente vertical (uma leitura mais aprofundada do texto).



Figura 1. Página inicial do jornal da USP, com manchetes e subtítulos.

Fonte: Jornal da USP (c2019, documento *on-line*).

A **leitura vertical** é profunda, reflexiva e analítica. É feita a observação de toda a estrutura linguística do texto. Para Souza (2021, documento *on-line*), a leitura analítica é crítica “tanto no sentido de buscar mais detalhes, examinando os argumentos e conceitos fundamentais, quanto no sentido de realmente criticar o conteúdo, entendendo a posição do autor ao ponto de concordar ou discordar dele”.

Na leitura vertical, buscamos aprender algo de forma a atribuir significado ao conteúdo proposto pelo texto. Existe, portanto, uma construção pessoal (por parte do leitor e seu contexto) sobre algo proposto objetivamente (o autor e o texto). Aquilo que está nas entrelinhas também é observado. Além do que se faz presente no texto, na leitura vertical, o leitor busca o que está implícito e procura estabelecer relações com o contexto, com outros textos e com conhecimentos prévios. Assim, o leitor pode construir o seu entendimento do texto e utilizá-lo de acordo com os seus objetivos.

De acordo com Solé (2014, documento *on-line*), essa leitura possibilita:

Ampliação do conhecimento prévio com a introdução de novas variáveis, modificação radical do mesmo, estabelecimento de novas relações com outros conceitos... De qualquer forma, nosso conhecimento anterior sofreu uma reorganização, tornou-se mais completo e mais complexo, permitimos relacioná-lo a novos conceitos, e por isso podemos dizer que aprendemos.

É importante conhecer as leituras horizontal e vertical, pois elas são úteis para o processo de aprendizagem. Pense, por exemplo, na construção de um trabalho de conclusão de curso. A princípio, reunimos um conjunto de textos, que são as referências em uma determinada área de pesquisa. Depois, lemos os títulos e subtítulos para selecionar aqueles que serão utilizados. Por fim, lemos o conteúdo total dos textos, com o objetivo de reorganizar noções e conceitos para construir uma escrita autoral.

Estratégias de leitura literal

As estratégias de leitura são utilizadas como instruções que ampliam a realização do objetivo de leitura. São ações como itinerários, que, de certa forma ordenada, possibilitam o atingimento de determinada meta. Isso não significa que exista uma regra ou receita para a ordenação dessas estratégias, mas, sim, que elas, de alguma forma, facilitam o processo de leitura e interpretação de textos. Com as estratégias, o pensamento estratégico é praticado.

Para Solé (2014, documento *on-line*), “a estratégia tem em comum com todos os demais procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que nos propomos”.

As estratégias são necessárias para a formação de leitores autônomos. Elas são importantes para a formação de leitores capazes de efetivamente aprender a partir dos textos, com o objetivo de questionar o conhecimento e modificá-lo (SOLÉ, 2014).

As estratégias são divididas em cognitivas e metacognitivas (KLEIMAN, 2002). As estratégias **metacognitivas** são as operações (e não regras) realizadas com objetivo previamente determinado. Sobre elas, temos controle consciente, ou seja, temos condições de compreender a nossa ação. De acordo com Kleiman (2002, p. 50):

As estratégias metacognitivas da leitura são, primeiro, autoavaliar constantemente a própria compreensão, e segundo, determinar um objetivo para a leitura. Devemos entender que o leitor que tem controle consciente sobre essas duas operações saberá dizer quando ele não está entendendo um texto e saberá dizer para que ele está lendo um texto.

Isso significa que se o autor encontra alguma dificuldade de entendimento do texto, por exemplo, ele pode recorrer a palavras-chave, realizar buscas de significado dessas palavras ou retornar no texto e encontrar explicações para as dúvidas. De forma consciente, o leitor reconhece as dificuldades de

alcance do objetivo de leitura e pratica determinadas ações para resolver esse problema, pois detecta as causas de sua dificuldade.

As estratégias **cognitivas**, por sua vez, são inconscientes. Um exemplo, conforme Kleiman (2002), está no fatiamento sintático. Essa é uma ação necessária para a leitura, mas que não acontece de forma consciente. É um processamento em que procedimentos são utilizados, mas não temos domínio sobre eles.

Vamos ampliar os conhecimentos sobre as estratégias para a formação de leitores proficientes. A princípio, temos o objetivo de leitura. De acordo com esse objetivo (ou objetivos), selecionamos os textos. A partir de conhecimentos prévios sobre o assunto, selecionamos as leituras pertinentes. Nessa etapa, podemos realizar uma leitura mais horizontal/superficial, apenas para confirmar a aderência do texto ao objetivo proposto. Nessa estratégia (relacionada ao objetivo de leitura), estabelece-se uma análise de tipos de texto. Por exemplo, um romance romântico pode ser utilizado para determinado objetivo de aprendizagem, já uma pesquisa científica, para outro. De acordo com o objetivo proposto, vamos selecionar os tipos de textos que serão pertinentes. Veja a seguir quais são esses tipos (SOLÉ, 2014, documento *on-line*).

- **Narrativo:** há um desenvolvimento cronológico, com o objetivo de explicar alguns acontecimentos em uma determinada ordem. Alguns textos narrativos seguem uma organização (estado inicial > complicação > ação > resolução > estado final), já outros introduzem uma estrutura dialogal dentro da estrutura narrativa. São exemplos o conto, a lenda, o romance, entre outros.
- **Descritivo:** descreve um objeto ou fenômeno com o uso de comparações e outras técnicas. Esse tipo de texto é frequente tanto na literatura quanto nos dicionários, em guias turísticos, em inventários, etc.
- **Expositivo:** explica determinados fenômenos ou proporciona informações sobre eles. Os livros didáticos e os manuais utilizam muito esse tipo de texto.
- **Instrutivo-indutivo:** tem o objetivo de induzir a ação do leitor. São exemplos as palavras de ordem, as instruções de montagem ou de uso, etc.
- **Dissertativo:** texto centrado na defesa de uma ideia. Com a apresentação de diferentes pontos de vista, o texto dissertativo aborda temas com profundidade reflexiva, convidando o leitor a construir conhecimentos sobre um tema específico. São exemplos o artigo de opinião, a redação dissertativa, entre outros.

Após a seleção dos tipos de texto, de acordo com o objetivo de leitura, partimos para a leitura horizontal (mais superficial). Depois, seguimos, de acordo com a pertinência do texto, para a leitura vertical (aprofundamento dos tópicos), que é mais profunda, reflexiva e analítica.

Nesse ponto, as estratégias utilizadas envolvem as leituras textual, contextual e intertextual. Na textual, o leitor busca informações no texto. Na contextual, as pistas estão indicadas nas entrelinhas. Na intertextual, também chamada de cultural, o leitor estabelece relações intertextuais para o entendimento do seu objetivo de leitura.

Para finalizar, é importante conhecer as estratégias de leitura de forma mais direta. A princípio, tem-se a identificação da ideia geral do texto em função dos objetivos propostos para leitura. Em seguida, busca-se a elaboração de resumos (ou fichas de leitura), com o intuito de encontrar o tema de um texto, as ideias principais e as secundárias. Para isso, quatro regras podem ser utilizadas pelo leitor: omitir, selecionar, generalizar e construir ou integrar (SOLÉ, 2014). Omitindo e selecionando, separamos as ideias importantes para o nosso objetivo de leitura daquelas que não são tão pertinentes.

Após a seleção das informações, colocam-se em prática duas regras: generalização e construção. Por meio da generalização, abstraímos uma sequência de ideias/informações e construímos/integramos uma ideia importante para o objetivo de leitura. Assim, uma nova informação é elaborada, muitas vezes contendo informações particulares que não estavam presentes no genérico. Lembre-se de que os resumos são construídos com base nos conhecimentos que já temos. Assim, temos as estratégias de construção de conceitos subordinados a partir de determinados conjuntos de informações (SOLÉ, 2014).

Outra estratégia para uma leitura ativa está centrada na formulação de perguntas e respostas. Isso pode ocorrer oralmente ou de forma escrita. O leitor formula perguntas sobre o texto e, assim, regula o processo de leitura. Essas perguntas vão facilitar para o leitor a identificação do tema e das ideias principais do texto. Formular hipóteses é a estratégia integrante. A partir da leitura horizontal, hipóteses podem ser formuladas. Em seguida, a leitura vertical vai validando ou refutando as hipóteses, e as perguntas para o texto vão sendo formuladas. Com o desenvolvimento da leitura, as perguntas são respondidas e o resumo vai se construindo (SOLÉ, 2014). Utilizar as estratégias de leitura na prática é um movimento constante do leitor sobre o texto e vice-versa. Nesse processo, há interação; logo, há construção de conhecimento.

O ato de ler representa movimento, e o conhecimento não está fixo no texto, mas na interação do leitor com o texto a partir dos seus objetivos de leitura e do seu conhecimento prévio. Com a utilização das estratégias, o

leitor amplia o processo de interpretação e apropriação do texto, construindo novos saberes. Em síntese, deve-se considerar a importância do leitor em assumir progressivamente o controle da leitura para utilizar as estratégias necessárias para uma leitura eficiente, alcançando os seus objetivos de leitura.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

JORNAL da USP. *Universidade de São Paulo (USP)*, c2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

KATO, M. A. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria & prática*. São Paulo: Pontes, 2002.

LEFFA, V. J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

SOUZA, I. *Estratégias de leitura para ler e compreender melhor*. São Paulo: Ideia Books, 2021. *E-book*.



Fique atento

Os links para sites da web fornecidos neste capítulo foram todos testados, e seu funcionamento foi comprovado no momento da publicação do material. No entanto, a rede é extremamente dinâmica; suas páginas estão constantemente mudando de local e conteúdo. Assim, os editores declaram não ter qualquer responsabilidade sobre qualidade, precisão ou integralidade das informações referidas em tais links.

Conteúdo:

sagah⁺